



COMITÊ DE IMPRENSA

Cobertura do XV OnuJr em Tempo Real

XV ONU Jr

IMPrensa

Cobertura em Tempo Real do XIV OnuJr

Guilherme Bianchini

Johanns Eller

Juliana Guedes

Juliana Nadalutti

Victoria Valente

Rio de Janeiro

2017

Sumário

1. Carta aos Delegados	3
2. Organização do Comitê	5
3. A Imprensa no Mundo	6
4. A História da Imprensa	8
5. O Perfil e o Texto Jornalista	11
5.1 O Texto	12
5.2 O Lead	12
5.3 O Corpo	13
5.4 O Fechamento	14
6. Os Jornais	15
6.1 Le Figaro	14
6.2 Independent	15
6.3 The New York Times	16
6.4 Al Jazeera	17
6.5 China Daily	19
7. Preparação	20
8. Conclusão	20
9. Referências Bibliográficas	21

1. Carta Aos Delegados

Senhoras e senhores jornalistas,

Sejam bem-vindos à Imprensa do XV ONU Jr. Ficamos honrados ao recebê-los neste comitê de suma importância para o andamento dos debates ao longo dos quatro dias de sessões.

Desde já, é preciso estar ciente de que este guia de estudos não é o roteiro definitivo para o bom desempenho das atividades jornalísticas. Trata-se do mínimo necessário para adequar-se às normas da simulação e aos aspectos básicos do trabalho diário de um jornalista.

Além de ler os guias dos comitês nos quais a cobertura é realizada, é crucial buscar informações adicionais referentes aos temas de discussão e à forma como cada jornal trata os assuntos debatidos. Um detalhe a mais certamente agregará ao texto e, como resultado, levará um material de maior qualidade ao leitor.

No entanto, não é só de textos bem redigidos que vive o repórter. Estejam atentos a gestos, conversas e negociações entre delegados, dentro ou fora dos comitês. O furo jornalístico que estampará a capa do dia seguinte, muitas vezes, pode estar na apuração de um diálogo informal no canto do corredor.

Estaremos sempre disponíveis para ajudá-los nesta árdua, porém recompensadora, tarefa. Diante de qualquer dúvida, não hesitem em nos procurar para saná-la. Desejamos uma experiência enriquecedora para todos, nos vemos em breve!

Guilherme Bianchini

Johanns Eller

Juliana Guedes

Juliana Nadalutti

Victoria Valente

2. Organização do Comitê

O Comitê de Imprensa do XIV ONU Jr. se organizará a partir do norte dos nossos trabalhos, ou seja, a cobertura dos oito comitês do modelo. Para tanto, trabalharemos com cinco jornais, cujos representantes se distribuirão para reportar os fatos mais importantes dentro dos debates e demais frutos do trabalho jornalístico, como entrevistas e "furos".

Nosso comitê, como já visto na página de apresentação deste guia, possui cinco diretores e cada um ficará responsável pela equipe de um jornal com o objetivo de melhor direcionar os repórteres e esclarecer suas dúvidas. Isso não significa, contudo, que outros diretores não poderão auxiliá-los em momentos onde há uma forte carga de atividades.

O processo de apuração e organização das informações ao longo da dinâmica do comitê visa a redação de um texto jornalístico por cada delegado a respeito das discussões que acompanhou a ser divulgado pelos jornais entregues na última sessão de cada dia. Neste momento, por exemplo, os diretores direcionam suas responsabilidades de acordo com o que for urgente no momento. Nossa função é, essencialmente, editar os textos produzidos pelas delegadas e delegados e diagramá-los nos modelos de jornais.

A Imprensa terá uma sala própria e disponível para que as senhoras e os senhores repórteres possam finalizar os textos em um ambiente mais calmo e confortável. Contudo, é imprescindível enfatizar que o lugar de trabalho da Imprensa é fora da sua sala, em especial durante crises de comitê. A permanência na nossa sede é indispensável apenas no fim de cada dia, para que o processo de edição e diagramação seja facilitado.

3. A Imprensa pelo Mundo

A concepção de Imprensa dialoga diretamente com a intenção de *reportar* ou *informar*, próprios do Jornalismo. Contudo, a etimologia da palavra deriva do latim *impressus*, ou seja, o produto daquilo que foi impresso – que, por sua vez, surge de *imprimere* (apertar sobre, gravar, marcar). A generalização da práxis jornalística pelo termo Imprensa foi um processo histórico essencial para o formato que conhecemos hoje.

Esse aspecto ficará mais claro no capítulo 4, *A História da Imprensa*, mas é essencial compreendermos de antemão que o jornal nasce e se reproduz a partir do processo histórico para visualizarmos a composição atual da Imprensa no mundo, uma vez que esses processos ocorrem de maneira dialética e se relacionam até mesmo com diversos aspectos das Relações Internacionais.

A Imprensa se consolidou e se aprimorou de maneiras diferentes de acordo com a região do mundo. Contudo, a rede de informação que temos hoje data do Século XIX, onde se formaram a maior parte das principais agências de notícias operantes nos dias de hoje. O princípio dessa vanguarda era simples: produzir notícias em larga escala para serem vendidas aos diferentes conglomerados e veículos ao redor do mundo.

Essa inovação facilitaria a disseminação de muitos fatos importantes ocorridos em regiões de interesse global, dentro de uma perspectiva eurocêntrica (a partir da Segunda Guerra Mundial voltada também para os Estados Unidos). Ao mesmo tempo, abriu caminho para a homogeneização e a concentração de fontes e versões, o que restringiu a pluralidade de pontos de vista, uma questão central dentro do Jornalismo.

Isso se tornou especialmente interessante para análise na medida em que, ao longo de processos fundamentais para a História mundial como a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, além da Guerra Fria, as agências de notícia que mais se destacaram eram as mesmas que despontavam no Século XIX, todas sediadas na Europa ou nos EUA. Não por acaso, são as mesmas que dominam o mercado da

Comunicação atualmente – em especial a Reuters, a Agence France-Presse (AFP) e a Associated Press.

Apesar de muitas iniciativas independentes que visam combater o monopólio das versões vendidas pelas grandes agências existirem ao redor do mundo, elas são, em sua grande maioria, regionais e com pouco poder de amplificação. Dessa maneira, é impossível compreender a Imprensa pelo mundo sem visualizar a importância das agências no comportamento das mídias.

É importante ter em mente, dentro do contexto das simulações diplomáticas, a importância dessa hegemonia dentro da definição das relações internacionais. Por vezes, esse controle da informação fomenta a visão das grandes potências do globo diante de tentativas de formação de blocos regionais, de processos de identificação nacional, de negociações bi ou multilaterais e dentre outros, sendo estas potências muitas vezes contrárias a esses processos.

Há alguns projetos contra hegemônicos bem sucedidos dentro do espectro do domínio das agências internacionais. O caso mais emblemático é o da Al Jazeera, que será aprofundado no capítulo 10 deste guia. Apesar de surgir como a principal emissora do mundo árabe, sua forte independência editorial, acompanhada dos principais acontecimentos das décadas de 1990 e 2000, que atraíram a atenção do Ocidente para o Oriente Médio, garantiu sua consolidação como fonte primária de informações.

Dessa forma, a configuração global da Imprensa se baseia, no Século XXI, no denso controle das agências de notícias e de iniciativas regionais e isoladas de blocos de veículos independentes. O fator que diferencia uma mídia de outra dentro dessa realidade homogênea são as linhas editoriais, que enfatizarão o que lhes for de interesse dentro do material vendido pelas agências. Isso também será melhor compreendido no capítulo 6.

4. A História da Imprensa

Antes mesmo de serem convencidos pelas imposições fixas de acontecimentos históricos, e valido ressaltar que a comunicação obtém valor antes mesmo da tipografia. Ao longo do tempo, a imprensa enfrentou três grandes fases, passando pela oralidade primaria, pela escrita e, por fim, pelo audiovisual. A primeira de suas fases data nossos primórdios que utilizavam suas memórias e experiências para repassarem rituais e contos a fim de conservar a sua cultura grupal. A segunda e a revolucionaria fase contou com a impressão de periódicos que tinham o intuito de informar a população sobre acontecimentos políticos e também culturais que aconteciam em diversas áreas de influencia. Já a ultima e a mais atual conta com o aprimoramento da noticia escrita, que agora conta com o tempo instantâneo e a utilização de televisores.

O surgimento da imprensa escrita e datada durante o Império Romano em que Julio Cesar utilizava gravações em tabuas de pedra em espaços públicos para promover o seu reinado. Também há registros de processos de impressão em papel periodicamente na China em pleno século XI.

O grande avanço e a data de repercussão do inicio regular da imprensa, porem, e considerado apenas quando Johannes Guttenberg desenvolve a tecnologia da prensa móvel. A reinvenção da imprensa criada pelo alemão em 1440 consistia em caracteres avulsos gravados em blocos de madeira ou chumbo, que eram rearrumados em uma tábua para formar palavras e frases do texto. No primeiro momento durante a Idade Media, o invento de Guttenberg foi fomentado na Igreja com grande importância na divulgação da chamada Reforma Protestante.

O jornalismo em si foi resultado de três tipos de impressos: as gazetas, com informações uteis sobre atualidade; os pasquis, folhetos com notícias sobre notícias sobre acontecimentos desastrosos e infelizes; e os libelos, folhas de caráter opinativo. O aparecimento dos jornais, então, atribuiu ao povo um novo espaço para conhecimento e debates, assim como para promoção daqueles que desejavam obter maior representação publica. Como os primeiros jornais circularam, a partir de 1609, em centros de comercio,

ligados à burguesia, e os primeiros jornalistas incumbiam-se de difundir as ideias burguesas, por exemplo.

A consolidação da imprensa no século XIX, além de promover a maior interação e comunicação entre diversos povoados, promoveu a mediação da cultura local, já que agora a memória pode ser consultada. Atribui-se, assim, um grande peso social e cultural.

O baixo custo de produção de um jornal possibilitou o sucesso da propagação da imprensa e os aperfeiçoamentos das técnicas de tipografia possibilitaram a origem rápida em diversos países em curtos períodos de tempo. Incentivados ainda pelo processo de industrialização, a circulação de periódicos tornou-se cada vez mais rápida e eficiente, garantindo o interesse do leitor.

Ao redor do mundo, a dinâmica do jornal mudava. Nos EUA, por exemplo, o progresso da imprensa possibilitou a popularização do jornal sensacionalista e o surgimento de tabloides – metade do tamanho original do jornal padrão. Na Inglaterra, a notícia imprensa variava em diversos assuntos, como esporte e entretenimento. Já na França, os veículos manifestavam-se em várias tendências e orientações políticas diferentes.

O conhecimento “cobertura” de acontecimentos por parte dos jornalistas deu-se, sobretudo, em guerras. Os representantes eram enviados para o local do conflito a fim de narrar o acontecido. Esse fato foi de forte importância quanto ao caráter mundial que a imprensa conquistou ao longo do tempo. Os embates entre países traçados ao longo dos séculos XIX e XX, junto com a criação do telegrafo, ajudaram na consolidação da imprensa mundial, em que uma publicação poderia ser lida e influenciar políticas ao redor do mundo. Tal processo foi reafirmado durante as duas grandes guerras mundiais, além de conceder um caráter descritivo e informacional dos textos jornalísticos.

Ao passar do tempo e com o surgimento da chamada Era Tecnológica, a prensa móvel cedeu lugar a outros meios de comunicação. Esse desenvolvimento tecnológico alterou o status quo do jornalismo que antes era pautado apenas de forma escrita. No início do século XX, o rádio trouxe uma maior sensação de proximidade ao ouvinte, além da dinâmica mais rápida ou, até mesmo, instantânea. O passo seguinte foi dado na década de 1920 com o surgimento da televisão, que trouxe consigo o benefício das imagens, deixando de lado o foco principal no texto escrito. O formato de telejornalismo ancorou

também no sucesso de edições e grandes programas televisivos jornalísticos, já que agora a imagem sobrecarrega o peso de chamar a atenção do interlocutor. Já a mais recente internet, propicia todo o contato instantâneo e abrangente entre pessoas do mundo inteiro.

E válido ressaltar as influências jornalísticas ocasionadas pelo advento da Era Digital. Com o intuito de comunicação na Guerra Fria, a internet começou a ser usada em 1969 e não passava de um sistema de comunicação interno entre militares dos EUA chamado de ArpaNet. Logo após, serviu como uma plataforma de estudo e troca de mensagens entre acadêmicos e professores universitários dos EUA, passando a ser denominada Internet. A disseminação e popularização da rede, entretanto, se deram apenas pelos anos 90 e mantem a sua postura de maior meio de comunicação até os dias de hoje. A imprensa, certamente, migrou seus estúdios de edição para o campo cibernético a fim de não ser ultrapassada pelos novos fóruns e plataformas de comunicação instantâneas que permitem a possibilidade de complementação das informações, além da maior interação com o público. Desse modo, o jornalismo online cresce com um teor popular, abrindo espaço para discussões imediatas por toda parte da população conectada.

A redação deixou de ser o local onde o jornalista precisa voltar para escrever. Hoje, com dispositivos móveis, como notebooks e smartphones, o repórter pode produzir seu material de qualquer lugar. Briggs (2007) define esses profissionais como jornalistas móveis e explica que eles podem produzir as notícias de forma totalmente multimídia, carregando aparelhos de fotos, áudio, vídeo e texto. O jornalista também deve estar aberto para a interação com os leitores. Se, antes, nos jornais impressos, o canal de participação do leitor era a sessão de cartas, nos portais de notícias, essa possibilidade vai desde as informações das notícias mais lidas do site até os comentários deixados nas matérias. Tudo isso deve ser levado em conta pelo profissional hoje. Com essas informações, é possível saber o interesse da audiência e que tipo de material poderia continuar sendo repercutido nos dias seguintes.

Dentre os sites dos próprios jornais, as redes sociais também levam consigo um grande prestígio informacional. O chamado jornalismo colaborativo promove a rapidez e a divulgação de notícias sobre os mais diversos casos pelo mundo. A consolidação de uma plataforma de relacionamento como meio de informação foi dado ao uso de blogs

que retrataram o atentado de 11 de setembro de forma instantânea. A rapidez da notícia e o aparecimento de atualizações sobre tal precisava de uma fonte rápida e um tanto quanto informal. Hoje em dia, o Facebook, o Twitter e o Snapchat levam consigo o prestígio de serem os maiores meios de comunicação.

Obviamente, a prensa móvel expandida pelo advento de Guttenberg passou por diversas fases e modifica-se até hoje. Foi necessário com que a imprensa se adaptasse aos novos meios informacionais a fim de manter a interação com o seu público alvo e permitir, até mesmo, maior interação. Mesmo com grandes especulações, o jornal impresso não teve o seu fim, apenas abrangeu o papel do repórter agora também focado em seus perfis sociais.

5. O Perfil e o Texto do Jornalista

Para desempenhar sua função de maneira apropriada, o jornalista deve ser capaz de enxergar fatos relevantes para o público em qualquer situação. O caminho que leva a essa competência, no entanto, envolve outros aspectos além da vocação.

Diferente de profissões que demandam especialistas em assuntos específicos, o jornalismo requer de seu profissional o mínimo necessário para compreender tudo que está ao seu redor. Mostrar-se sempre disposto a buscar informações sobre o desconhecido, aprofundar-se no que já entende e situar o que foi aprendido em um panorama geral são aptidões necessárias para quem deseja desempenhar sua função da melhor maneira possível.

A partir dos conhecimentos adquiridos que concedem repertório ao jornalista, são feitas a observação e a interpretação dos fatos que poderão ser pautas de notícias em potencial. Quanto mais se sabe sobre um tema, mais eficaz será a investigação de quem o irá reportar. Após o processo de apuração, é hora de traduzi-lo em palavras.

O Texto:

Vá direto ao ponto. Não encha de ornamentos uma publicação que tem como característica básica a objetividade. Essa é a regra essencial de um texto jornalístico. O leitor médio tem pressa e desistirá de uma matéria que não o informe logo de cara o que procura.

Atente-se ao fato de estar escrevendo para o público geral, acostumado com a linguagem do cotidiano. O texto deve estar o mais próximo possível do coloquial, sem deixar de obedecer à norma culta da Língua Portuguesa.

Outro fundamento a ser respeitado é a concisão. O texto jornalístico precisa ser enxuto, conectar o máximo de informações no menor espaço possível. Uma frase atribuída a Carlos Drummond de Andrade diz que “escrever é a arte de cortar palavras”, e o repórter deve dominar essa arte.

Tente alcançar o mais alto grau de precisão ao transmitir dados ao leitor. Não deixe espaço para dúvidas e dimensione o tema abordado no tempo e no espaço nos quais ele está inserido. O compromisso com a verdade vem em primeiro lugar, e cada detalhe é importante para atingi-la.

Com o intuito de facilitar a aplicação dos princípios acima, convencionou-se no jornalismo o formato da “pirâmide invertida”, uma técnica para estruturar as informações de acordo com os graus de hierarquia e objetividade necessários.

O Lead:

A primeira parte da pirâmide consiste, sobretudo, na resposta às perguntas básicas que surgem após um acontecimento: **O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?**

Veja no exemplo:

“Em decisão inédita, o governo apresentou ontem ao Congresso, em Brasília, Orçamento deficitário para 2016. Após sofrer grande pressão e desistir da reimplantação do CPMF – renomeado como CIS (Contribuição Interfederativa para a Saúde) -, a presidente Dilma Rousseff deixa para Câmara e Senado a incumbência de cobrir o rombo de R\$30,5 bilhões nos cofres públicos”

O quê? Orçamento deficitário para 2016

Quem? O governo

Quando? Ontem

Onde? Em Brasília

Como? Em decisão inédita

Por quê? Grande pressão

O Corpo:

Depois de responder às seis perguntas, devem ser explorados os “ganchos” desencadeados pelo fato, isto é, que consequências ele traz? Como pessoas diretamente envolvidas com o acontecimento reagiram?

Observe:

*“A medida **provoca impasse entre os poderes Executivo e Legislativo**. Enquanto o **presidente da Câmara, Eduardo Cunha**, garantiu não permitir a aprovação de qualquer projeto destinado a aumento de impostos, o **Ministério do Planejamento** rechaçou a possibilidade de mais cortes nas despesas, já avaliados em R\$ 50 bilhões para o próximo ano. Com a atual conjuntura, o **ministro da Fazenda, Joaquim Levy**, teme que o Brasil seja rebaixado pelas agências de investimento e deixe de possuir o selo de bom pagador.*

*Apesar da dificuldade financeira, Michel Temer apoiou a transparência dos números do déficit orçamentário. Para o **vice-presidente**, um Orçamento “real” promove ampla discussão sobre os rumos do país, sem espaço para ilusões. Eduardo Cunha, no entanto, classificou o ato como “consagração do quadro de irresponsabilidade econômica” e direcionou duras críticas ao governo, além de defender a contenção no número de ministérios e funcionários”.*

O Fechamento:

Ao contrário de diversos tipos de texto consagrados, o jornalístico não apresenta uma conclusão dos fatos. O último parágrafo, de menor importância para a construção da matéria, deve ser reservado para informações que incrementem a notícia, mas não sejam imprescindíveis para a compreensão do tópico central, como no exemplo:

“O projeto apresentado evidencia a recessão econômica vivida pelo Brasil. Para 2016, está previsto um tímido crescimento de 0,2%, apenas 0,01% maior que o valor de 2015. O Orçamento também demonstra uma mea culpa oficial do governo, que havia estabelecido, em julho, a meta fiscal de 0,7% do PIB”

6. Os Jornais



O *Le Figaro* foi fundado em 1826 sob o governo de Carlos X com a máxima: "Sem a liberdade para criticar, nenhum elogio é adulator." É circulado na França até os dias atuais e é o segundo maior jornal nacional, estando abaixo do *Le Parisien* e a cima do *Le Monde*. Atualmente, o periódico faz parte do Grupo Drassault, comprado pelo multimilionário e senador Serge Dassault.

O jornal possui uma linha editorial de centro-esquerda desde sua criação, apontando maior inclinação para o conservadorismo. Dessa forma, posiciona-se contra as medidas liberais recentes que a França adotou, como o casamento gay e o direito a reprodução assistida por todas as mulheres. Nesse último caso, o *Le Figaro* apontou como uma medida premeditada do novo presidente Emmanuel Macron, o qual estaria atravessando fortes pressões LGBTs.

Apesar de ser contra o Conselho de Ética do atual representante francês, o jornal aproxima-se da sua opinião ligada à direita econômica. Em recentes notícias, alegam que deverão obter maiores informações para julgar a posição que o Macron deve tomar nos próximos anos. Entretanto, não deixa de assumir o seu ideal liberal como aposto no slogan durante uma campanha publicitária: "Em matéria de economia, somos pela liberdade das trocas comerciais. E também em matéria de idéia"

Quanto sua posição internacional, o *Le Figaro* continua com a sua posição conservadora. Sobre a questão dos imigrantes em território francês, por exemplo, alegam que o país estava prestes a explodir diante da ameaça de uma bomba migratória.



INDEPENDENT

O jornal britânico fundado em 1986 deixou de lado a versão impressa em março de 2016 para se adaptar integralmente ao modelo online. É notório como o jornalismo deve se adequar às demandas dos seus leitores, tornando o futuro digital uma realidade na qual não será possível evitar.

The Independent segue uma linha editorial considerada de centro-esquerda, acentuando a importância de valores liberais para tornar a sociedade britânica mais igualitária. O direito ao aborto seguro e ao casamento homoafetivo são abordados pelo jornal como fundamentais políticas governamentais.

Além disso, há severas críticas ao governo da Primeira-ministra Theresa May, apontando, entre outros fatores, sua falta de engajamento com o eleitorado como fatal para a perda de sua reputação numa eleição em que ela foi humilhada e o modo como isso afetará seu trabalho daqui para frente. Com isso, é possível perceber a maneira que o *The Independent* se posiciona frente a políticos conservadores.

Apesar da aproximação ideológica com a esquerda, o jornal britânico ainda prioriza uma postura contra a intervenção estatal acerca de questões econômicas, como a temática da privatização dos serviços de saúde.

Por fim, é importante ressaltar um dos princípios basilares adotados pelo jornal – *Free from party political bias, free from proprietorial influence* (Livre de parcialidade político-partidária, livre de influência proprietária), como consta na capa de suas edições diárias.

The New York Times

Em funcionamento desde 1851, o *The New York Times* é, até hoje, um dos jornais de maior prestígio dos Estados Unidos. Ganhador de mais de 120 prêmios Pulitzer, a força do jornal está em sua excelência editorial, além de, desde sua criação, visar evitar o sensacionalismo e reportar as notícias de forma objetiva e contida.

Apesar da seriedade e sobriedade características do *The Times*, este, ideologicamente, passa longe de ser imparcial. Um claro exemplo disso foi o suporte dado à Hilary Clinton, candidata democrata, nas últimas eleições presidenciais americanas.

Consoante a este episódio, o *The Times* é, claramente, um jornal de visão liberal, comumente concordando com pautas da agenda do Partido Democrata. No plano dos direitos sociais, questões como direitos LGBT's, controle de armas, aborto, regulamentação ambiental, entre outros, são claramente apoiadas pelo jornal, garantindo críticas de classes mais conservadoras da sociedade americana.

No que diz respeito à política externa apoiada pelo jornal, a visão liberal se mostra, também, predominante. O *The Times* expõe, principalmente em momentos de crises internacionais, ter um forte viés de apoio às decisões, e aos aliados, da Casa Branca. No ambiente da crise nuclear iraniana, por exemplo, o *Times*, junto com diversos outros jornais, foi acusado de, durante a cobertura, em 2012, minimizar ou omitir os “processos negativos” (“negative processes”) nos quais os Estados Unidos estavam envolvidos, enfatizando os dos inimigos.



Para compreender a linha editorial da emissora Al Jazeera faz-se necessário levarem conta o processo histórico que levou à sua formação. No início da segunda metade dos anos 1990, a BBC (British Broadcasting Corporation) decidiu expandir suas atividades no Oriente Médio e consolidou uma parceria com a Orbit Communications, uma empresa estatal saudita. O acordo previa o fornecimento de material jornalístico para o principal veículo da Orbit. Contudo, a insistência da BBC em firmar um posicionamento independente e crítico aos regimes vigentes levou ao fim do projeto em abril de 1996.

Na ocasião, o Emir do Qatar, Hamad bin Khalifa Al-Thani, decidiu responder ao hiato criado na imprensa árabe. No fim de 1996, cria a Al Jazeera a partir de financiamento próprio, alegando que respeitaria a imparcialidade das notícias divulgadas. Nos anos seguintes, Al-Thani afrontou diversos governos árabes, o que, na sua visão, era um pequeno preço diante da liberdade de empresa. O consenso posto pelos governantes da região em blindar uns aos outros fora quebrado nesta nova configuração midiática.

O incômodo com o surgimento da Al Jazeera gerou represálias de governos como o do Bahrein e até mesmo de Israel. Ao contrário do que poderia se imaginar, o financiamento da fortuna do Emir era diretamente proporcional à liberdade editorial da emissora. Como é de se esperar, essa autonomia preocupava o Ocidente, em especial na costura de uma concepção pan-arábica. Até aquele momento, a AJ era vista como um canal porta-voz de grupos extremistas.

Já no início dos anos 2000, os Estados Unidos da América sofrem os atentados de 11 de setembro de 2001 e iniciam a Guerra ao Terror através da Doutrina Bush, que culminaria na invasão do Iraque e do Afeganistão por uma coalizão liderada pelos EUA e pelo Reino Unido. A presença de um escritório em Cabul, capital do Afeganistão, permitiu uma cobertura de extrema qualidade e precisão em meio ao conflito bélico, o que alavancou o nome da Al Jazeera em todo mundo. Fenômeno semelhante ocorreu dez

anos antes na Guerra do Golfo, que credenciou a CNN na sua posição de destaque nos dias de hoje.

A Al Jazeera transmitiu diversos pronunciamentos do líder da Al-Qaeda e tido como responsável pelos atentados de 11 de setembro, Osama Bin Laden. A independência em relação ao discurso hegemônico das emissoras estadunidenses e britânicas, bem como das maiores agências de notícias do mundo, preocupou o Ocidente, em especial pela ameaça à narrativa que se construía (e anos mais tarde refutada) pela coalizão. George W. Bush cogitou bombardear a sede da AJ em Doha, mas o plano foi desmotivado pelo então premiê britânico, Tony Blair.

O canal segue na vanguarda da cobertura das especificidades do Oriente Médio, em especial com o avanço do Estado Islâmico, também conhecido como Daesh ou Estado Islâmico do Iraque e da Síria, ou simplesmente pela sigla em inglês ISIS, bem como a respostas ocidental à ameaça terrorista em solos árabes. Há forte defesa do Oriente Médio e de sua autonomia, bem como uma percepção mais crítica em relação à situação da Palestina e outras demandas regionais. Os regimes do Qatar e da Arábia Saudita, contudo, recebem elogios pontuais, apesar de todo o questionamento que seus regimes políticos possam suscitar.

Setores como o Al Jazeera in English acabaram por tornar a cobertura da AJ global e oferecem pontos de vista, no geral, mais abrangentes do que na maior parte das plataformas midiáticas ocidentais. Ainda assim, seu tom não se dá de forma essencialmente emocional e/ou exagerada. A defesa pró-árabe se dá de forma responsável, mas nem por isso menos contundente.



O principal jornal chinês mantido pelo governo começou a ser publicado em 1981 e é vendido em mais de 140 países, com a sede de sua editora em Beijing. Considerado um dos veículos de referência no exterior, o China Daily vem tentando mudar sua postura frente à mídia internacional, deixando de lado a tradicional transmissão de informações de outros jornais para fornecer um maior número de notícias de autoria própria.

Além disso, a história chinesa contemporânea é marcada pela forte presença do Partido Comunista no poder desde 1949, que impõe diversas restrições, principalmente à liberdade de expressão. Com isso, a agência de notícias oficial do país – Xinhua – detém o controle de todas as informações fornecidas à população nacional, incluindo a publicação do jornal.

Apesar de reverenciada como uma das maiores economias do mundo, o governo chinês recebe duras críticas da comunidade internacional por tais restrições e, no geral, por sua política autoritária. Por outro lado, a política externa adotada é a "harmonia sem uniformidade", mantendo relações diplomáticas independentes das ideologias dos outros Estados.

Por fim, é válido ressaltar que o China Daily é totalmente adaptado às novas dinâmicas do jornalismo, com mais de 52 milhões de visualizações por dia em seu website (chinadaily.com.cn), lançado em 1995.

7. Preparação

É esperado de um bom jornalista que ele esteja a par de todas as notícias que o rodeiam para que, dessa forma, consiga produzir matérias que tenham impactos e relevância para os debates. Recomenda-se a leitura dos guias de estudo dos comitês que o delegado (a) de Imprensa fará a cobertura em tempo real, de modo que as dúvidas quanto ao tema das discussões sejam sanadas antes de iniciadas as sessões.

Além disso, a leitura completa deste guia é fundamental. Os diretores sempre estarão disponíveis para auxiliá-los, porém é imprescindível que os senhores saibam a posição – linha editorial – do jornal para o qual trabalharão. Temos o dever para com nosso público alvo de sermos éticos e comprometidos com a veracidade dos fatos, sabendo de antemão a inexistência de neutralidade.

Para um bom funcionamento da imprensa no XIV OnuJr é pedido que os delegados que puderem levem aparelhos eletrônicos que vão auxiliar no desenvolvimento do jornal digital que será impresso ao final de cada dia para os delegados. Computadores (notebooks), tablets, celulares e câmeras são os melhores objetos para ajuda-los. Extensões e adaptadores para carregar os aparelhos também são bem-vindos. Ainda, nos computadores, programas como o InDesign ou Publisher são ótimos para a formatação do Jornal, porém, outro programa similar também poderá ser usado.

8. Conclusão

Um bom jornalista deverá estar preparado, tanto psicologicamente, quanto fisicamente. Como as informações são dinâmicas, a realização de documentos acontecerá a todo o momento, nós, do Comitê de Imprensa do XIV ONU Jr., não podemos, de maneira nenhuma, deixar alguma informação passar em branco. O único adjetivo que não iremos utilizar para descrevermo-nos é “monótono”.

A análise deste guia é de suma importância para que vocês, delegados (as), possam ter uma visão de como será o nosso dia a dia no evento, lembrando também, que não deverão se contentar apenas com este. A leitura de artigos, jornais, revistas, sites, ou qualquer outro meio de informação complementar também são importantes, e altamente indicados.

Não hesitem em nos procurar via e-mail, ou pela nossa página no Facebook caso tenham alguma dúvida, mesmo que seja pequena.

“Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas respostas”, Voltaire.

9. Referências Bibliográficas

OBSERVATÓRIO. As redes sociais e os jornalistas. Disponível em:

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ed690-as-redes-sociais-e-os-jornalistas/> Acesso em: 14 de set. 2016

FUNDAJ. Um passeio na história da imprensa. Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/geral/artigo_passeio_historia_imprensa.pdf Acesso em: 14 de set. 2016

JORNAL. O nascimento da imprensa. Disponível em: <http://jornalivros.com.br/2009/08/o-nascimento-da-imprensa/> Acesso em: 14 de set. 2016

FOTON. Evolução. Disponível em: <http://www.foton.com.br/divirta-se.php?id=drops/evolucao> Acesso em: 14 de set. 2016

PRAVDA. ru. Unknown. Disponível em: <http://port.pravda.ru/news/unknown/26-08-2004/5908-0/> Acesso em: 08 de jul. 2016

MARXISTS. Livros História. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/historia/cap22.htm> Acesso em: 08 de jul. 2016

PRAVDA. ru. Real life stories. Disponível em: http://www.pravdareport.com/society/stories/05-05-2016/134338-pravda_newspaper-0/ Acesso em: 09 de jul. 2016

CHINA DAILY. About us. Disponível em: http://www.chinadaily.com.cn/static_e/2011about.html Acesso em: 9 de jul. 2016

TERRA. 'China Daily' lança versão nos Estados Unidos. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/asia/china-daily-lanca-versao-nos-estados-unidos,0488b08b03cea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> Acesso em: 9 de jul. 2016